

ICOMOS  
COMISSÃO NACIONAL  
PORTUGUESA



CONSELHO INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E DOS SÍTIOS  
INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES  
CONSEIL INTERNATIONAL DES MONUMENTS ET DES SITES  
CONSEJO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS Y SÍTIOS

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### Parque Arqueológico do Côa: quando está em causa a integridade de um Património Mundial

O ICOMOS–Portugal vem por este meio manifestar a sua profunda preocupação pela situação em que se encontra o Parque Arqueológico do Côa desde há alguns anos, situação esta que acabou por resultar no acto de vandalismo que é já do conhecimento público. Este acto, pela sua gravidade, poderá ser comparado ao rasgar da Gioconda de Leonardo da Vinci pois, tal como essa excepcional obra da Renascença, as gravuras paleolíticas agora atingidas, com mais de 15.000 anos, representam um património de valor artístico e simbólico incomparável, tendo por isso merecido, em 1998, a sua inclusão na Lista do Património da Humanidade.

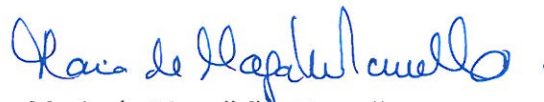
De facto, desde que foi criada a “*Côa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa*” em 2011, que o Museu e sobretudo o Parque Arqueológico, sofrem de uma gestão ineficaz e de uma crónica falta de recursos humanos e financeiros. O ICOMOS-Portugal já teve antes a oportunidade de manifestar o seu desacordo pela manutenção da Fundação como entidade gestora do Parque, e do seu respectivo Museu, considerando que, dada a natureza do Bem - Património Mundial, o mesmo se deveria manter sobre a tutela directa do Ministério da Cultura. No entanto o Governo acabou por decidir o contrário, aguardando-se, desde Novembro de 2016, a nomeação de uma nova administração.

Uma das mais graves consequências da falta de investimento neste Sítio foi a retirada da vigilância nos moldes em que a mesma se vinha fazendo desde o início da

abertura ao público do Parque, ocasionando a que agora se verifique aquilo que mais se temia – a concretização de actos de vandalismo.

Tendo em conta estes factos, o ICOMOS-Portugal já comunicou ao ICOMOS-Internacional e à Comissão Nacional da UNESCO o sucedido, bem como solicitou ao Exm<sup>o</sup> Senhor Ministro da Cultura que, com carácter de urgência, providencie a reposição da vigilância no Parque acautelando-se, assim, a possibilidade de surgirem novos actos de vandalismo.

Lisboa, 05 Maio de 2017



Maria de Magalhães Ramalho

(Presidente do Conselho de Administração do ICOMOS-Portugal)